

EDUCAÇÃO: EMANCIPAÇÃO E OS ENTRAVES DA RAZÃO INSTRUMENTAL NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Maria Laura Musegante Collacite¹; Orientador Professor Dr. Eli Vagner Francisco Rodrigues²

¹Graduada em Ciências Sociais, pela Universidade Federal de São Carlos UFSCar- SP, Mestranda em Docência para Educação Básica – do programa de pós graduação UNESP Bauru-SP. E-mail:

marialauramuegaante@bol.com.br; ²Professor do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista – “Júlio Mesquita Filho” – UNESP campus Bauru.-SP

Resumo

Discute-se a importância da prática pedagógica como promotora de emancipação do ser humano por meio da educação e como essa prática pode vincular-se as disciplinas de ciências humanas (filosofia e sociologia), como instrumento de formação da autonomia, do pensamento crítico dos jovens e do rompimento com paradigmas institucionalizados, que acabam engessando a ação docente. Para tanto, o projeto que vem sendo desenvolvido com alunos de terceiras séries do ensino médio, propõe a leitura de obras de Kant e Adorno, sob a ótica da segunda guerra mundial e Declaração Universal dos Direitos Humanos, permitindo que se apropriem de novos conceitos que possibilitarão se desvencilhar de mecanismos tecnicistas e construir seu papel na promoção de valores como ética, cidadania, tolerância e respeito ao outro.

Palavras-chaves: Pensamento crítico. Emancipação. Direitos humanos.

Introdução

A incorporação das disciplinas de ciências humanas aos currículos do ensino médio, foi proposta como forma de reconhecimento da necessidade de se repensar a ação do educando no contexto social em que está inserido, bem como sua capacidade de intervenção na estruturação de valores da sociedade. Nesse sentido, o ensino de filosofia e de sociologia para o público adolescente vive um paradoxo, entre a modernização acelerada de mecanismos técnicos e científicos e a construção de um pensamento crítico, capaz de rever estratégias de exploração social, econômica e política, posicionamentos de intolerância e esgotamento da racionalidade autêntica do homem.

Essa ambiguidade vivida pela educação não é recente, e o educador, como membro ativo desse processo, deve munir-se de estratégias para desenvolver em sala de aula ações que promovam um senso crítico frente a esse paradoxo. Nesse sentido, considerando uma proposta pedagógica crítica e de intervenção faz-se necessário retomar pensadores Iluministas que já problematizavam a formação de um indivíduo esclarecido. Immanuel Kant, em sua obra “O que é o Esclarecimento?”, questionava-se como encontrar uma solução para o que ele entendia como minoridade, e tinha como proposta rever ideais limitadores e tutelares do homem, que o impediam de se emanciparem.

De acordo com a filosofia Kantiana o processo de emancipação e esclarecimento leva a liberdade e a capacidade de governar a si mesmo e, dessa forma, o pensar filosófico de

Kant, abrange não apenas a teoria do conhecimento, mas também o mundo da ação. Tal forma de pensar permite, construir o conceito de dignidade humana pela lógica de respeito ao outro pelos ideais dos direitos humanos.

Theodor Adorno também argumentava sobre esse descompasso entre a valorização da razão instrumental e a educação. Segundo ele, a educação localiza-se entre a emancipação e a barbárie. De acordo com esse pensamento, Adorno defendia que o problema da educação é ter permitido um afastamento da produção do conhecimento autônomo e da capacidade de reflexão crítica do homem, para promover uma valorização da repetição técnica e operacional, que banaliza o conhecimento e transforma o ensino em mercadoria de massa.

Para além disso, os conceitos de semiformação e barbárie seriam responsáveis por transformar os indivíduos em seres individualistas capazes de promover a coisificação do ser humano. A noção de coisificação e retorno a barbárie, permitiu justificar acontecimentos como o holocausto e a criação de campos de concentração como os de Auschwitz, em que o horror era promovido pela desvalorização do outro. Adorno via na educação a forma de superação dessa problemática, através da emergência de uma educação humanizadora e atenta a formação da consciência crítica.

Esse impasse vivenciado pelo sistema educacional de hoje apresenta alguns agravantes que precisam ser superados através da intervenção docente, que vão além do apenas repensar a razão instrumental e a minoridade do homem, mas perpassa pela ação do docente que tem a função de formar cidadãos capazes de interferir de maneira autônoma, no seu contexto social.

A produção de conhecimento pautada nesses valores de esclarecimento, cidadania e capacidade de pensar o outro podem ser alicerçados a partir da leitura desses filósofos mencionados, como também, aliar a essa literatura um estudo detalhado da declaração universal dos direitos humanos, o que levaria estudantes dessas vertentes se sensibilizarem por valores como ética, moral, tolerância, empatia pelo outro, moderando o domínio de conceitos hegemônicos.

Metodologia

A primeira ação desenvolvida foi a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, para que os educandos, em seguida, analisassem quando esses direitos são respeitados. Após a etapa de leitura e análise sobre direitos humanos, iniciará o contato com os teóricos da filosofia, o que proporcionará ao aluno o reconhecimento de que a preocupação com a construção de valores éticos capazes de levar ao esclarecimento é uma proposta antiga, apesar de ainda ser fonte de preocupação nas ciências humanas. Na sequência, por meio de debates, leituras em quadrinhos, relatos e imagens, os alunos serão inseridos ao contexto histórico que culminou na noção de barbárie explicitada por Adorno, no texto Educação após Auschwitz e, que posteriormente, levou a elaboração dos direitos humanos: a segunda guerra mundial e o holocausto. Nesse momento, serão expostos para os alunos, a obra em quadrinho “Maus”, - de Art Spiegelman- e trechos dos livros “ É isso um homem? ”- de Primo Levi- e o “O Diário de Anne Frank” – Anne Frank-, que retratam as condições que viviam as pessoas em campos de concentração. Serão ainda apresentados para os alunos o filme “Escritores da liberdade”, baseado em história real, de como alunos de periferia norte americana conseguem romper com as dicotomias de sua realidade através do entendimento da necessidade de superação de comportamentos que rementem a barbárie da segunda guerra mundial.

Após o levantamento teórico e documental, baseado em leitura de textos científicos e relatos sobre a barbárie ocorrida em Auschwitz, os alunos deverão organizar junto a mostra de fotografias feitas em Panstwowe Muzeum Auschwitz e desenvolvida pelo Prof. Dr. Eli Vagner Francisco Rodrigues, uma releitura dialética dos acontecidos em Auschwitz em comparação com as barbáries promovidas pela razão instrumental no mundo contemporâneo. O conjunto dessas ações resultará na elaboração de e-book e a sequência das ações realizadas poderão ser aplicadas em outras turmas em anos seguintes.

Resultados e Discussões

A sequência didática proposta nasce da necessidade de repensar a função da escola como promotora de esclarecimento, é uma proposta posta em prática no currículo de ciências humanas do estado de São Paulo. Os alunos da terceira série do ensino médio vivenciam, durante o ano letivo, temas como ética e reificação, com a função de construir argumento crítico sobre práticas sociais de discriminação e preconceito.

Nesse sentido, as discussões levantadas durante as aulas têm por objetivo sensibilizar os alunos para a função que Adorno propõe a educação, ser uma força de prevenção a barbárie. Segundo ele, “A exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação. De tal modo ela precede quaisquer outras que creio não ser possível nem necessário justificá-la” (ADORNO, 2003 pág 1). A discussão, ganha ainda mais força, quando aliada a uma reflexão sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

No decorrer das aulas, percebe-se a falta de conhecimento, dos adolescentes, sobre o contexto de criação e sobre a aplicação dos direitos humanos, assunto que os alunos têm demonstrado grande curiosidade e interesse em promover discussões. Valendo-se do entusiasmo que os alunos demonstram sobre o tema e unindo a essas ações, a comemoração, este ano, dos setenta anos de Declaração Universal dos Direitos Humanos, esse cenário, revela-se o momento mais adequado para discutir a barbárie promovida pela guerra e construir, com base no protagonismo do educando, um provável caminho para se alcançar, por meio da educação, a emancipação do homem.

Conclusões

Dessa maneira, o conjunto das ações desenvolvidas, mais o e-book, vão otimizar condições para que os alunos possam transferir o conjunto de informações teóricas para a sua vida prática, tanto a escolar como a social.

Se os alunos já estão sensibilizados a pensar a contribuição da educação em sua formação moral e cívica, com a inclusão da leitura dos pensadores Kant e Adorno, sobre o esclarecimento, aliados com a leitura da Declaração Universal dos Direitos Humanos e algumas experiências vividas em Auschwitz; pode-se levar além da discussão superficial da função da educação e desenvolver o espírito crítico na superação de conflitos sociais, da desigualdade, do racismo e dos preconceitos diversos.

Diante do exposto conclui-se que esses mecanismos pedagógicos podem ser aliados para os educandos pensarem em quais momentos a semiformação e a razão instrumental os impedem de olhar a realidade no viés do respeito ao outro, da dignidade e da tolerância, e que eles, como princípio de autonomia, possam propor ações que os tornem agentes transformadores dessa realidade.

Referências

ADORNO, Theodor W, (2003). “Educação após Auschwitz”. In: Educação e Emancipação. 3ª Ed. São Paulo: Paz e Terra. Tradução de Wolfgang Leo Maar, 2.

DUDD Humanos - Disponível na Biblioteca Virtual de Direitos Humanos, 2013. Acesso:Acesso em: 22 de fevereiro 2018.

ESTEVES, A A e VALVERDE, Antônio J Romeira. Educação e Emancipação em Adorno e Marcuse. In: Revista Eletrônica de Filosofia. Vol 13, n 2, jul-dez, 2016, p 256 a 276. São Paulo: Centro de Estudos de Pragmatismo, Programa de Estudo Pós Graduação em Filosofia Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é Esclarecimento. 1784. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 22 de fevereiro 2018.

RODRIGUES, Eli Vagner Francisco. A Educação após Auschwitz: Mostra de fotografia 70 anos de libertação de Auschwitz - Memórias da intolerância. In: Extensão Universitária Diversidade e Desenvolvimento Humano. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.